

# ANÁLISE DE MERCADO E VIABILIDADE ECONÔMICO - FINANCEIRA PARA INSTALAÇÃO DE UMA CONFECÇÃO DE PEQUENO PORTE NO SERIDÓ POTIGUAR



**Danielle Santos de Azevedo (Ufersa)**

danielleazevedojs@hotmail.com

**Vanessa Dantas de Souza (Ufersa)**

vanessadantas.13@hotmail.com

*O presente trabalho tem como objetivo verificar a viabilidade econômico-financeira para abertura de uma indústria de confecção no Seridó Potiguar. Nele é discutida a importância econômica que a instalação dessas confecções estabelece para a geração de emprego e renda na região do seridó. Para a realização da análise passou-se primeiramente por uma revisão bibliográfica, onde os conceitos sobre métodos de avaliação e retorno de investimentos foram analisados. Fundamentado nestas análises foi conceituado os tipos de métodos de avaliação de investimento, sendo eles: valor presente líquido (VPL), que apresentou o valor de R\$ 1.687.774,94, sendo considerado atrativo diante do valor investido. A taxa interna de retorno (TIR) apresentou uma alíquota de retorno adquirido de 160% a.a sobre o saldo investido, superando outros custos de oportunidade como a taxa mínima de atratividade (TMA) para esse projeto estimada em 11% (SELIC vigente em agosto de 2014), o Payback apresentou um tempo*

*de retorno de investimento de 8 meses e 19 dias e finalmente o retorno sobre o investimento (ROI) mostrando uma atratividade econômica anual de 0,83. A análise foi feita para demonstrar a viabilidade do negócio com base na taxa interna de retorno, de modo a obter os melhores resultados do processo decisório.*

*Palavras-chave: Retorno financeiro, investimento, custo*

## 1. Introdução

O Setor Têxtil e de Confeção Brasileiro tem destaque no cenário mundial. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (ABIT, 2014), o Brasil possui a sexta maior indústria têxtil do mundo, o segundo maior produtor de brim, o terceiro na produção de malhas e em virtude da autossuficiente na produção de algodão, o Brasil produz 9,8 bilhões de peças confeccionadas ao ano (destas, cerca de 5,5 bilhões em peças de vestuário), sendo referência mundial em beachwear, jeanswear e homewear.

Nesse contexto, para indústrias eficientes desse segmento não faltam mercado. Segundo SEBRAE (2013), os gastos com vestuário pelos brasileiros, somente em 2013, estão estimados em R\$ 129 bilhões, atingindo o terceiro lugar na sua lista de consumo, perdendo apenas para o setor automotivo e de alimentação. Ainda de acordo com o SEBRAE (2013), e com a renda familiar brasileira, as classes C (4 a 10 salários mínimos) e B (10 a 20 salários mínimos), juntas são responsáveis por 80% do consumo total (R\$ 52 bilhões e R\$ 51 bilhões, respectivamente). A classe A (acima de 20 salários mínimos) aparece em seguida com 12% da demanda (R\$ 15 bilhões). Por último, vêm as classes D (2 a 4 salários mínimos) e (até 2 salários mínimos) representando 8% (R\$ 10 bilhões) do consumo de roupas femininas, masculinas e infantis, além de roupa íntima feminina.

Em decorrência da ampliação mercadológica do setor de confecções, prevista para o período de 2013 a 2017, segundo SEBRAE (2013), um segmento da área têxtil muito promissora é o da indústria de confecção, denominada facção. Empresas desse segmento no Rio Grande do Norte podem contar com o apoio do Programa Pró-Sertão que contribui para a geração de emprego e renda, por meio da implantação de facções de costura no Estado.

O objetivo do presente trabalho é estudar a viabilidade econômico-financeira para instalação de uma confecção de pequeno porte no Seridó-Potiguar, cuja atividade fim é apenas terceirizar seus serviços de mão-de-obra para indústrias de confecção que já possuem marca própria no mercado.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Métodos de avaliação de investimentos

#### 2.1.1 Fluxo de caixa projetado

Fluxo de caixa está relacionado com contas a receber e a pagar e a importância do saldo positivo ou negativo em caixa com o intuito de submetê-lo a uma aplicação ou obtenção de crédito. Na verdade, o fluxo de caixa faz parte dos ativos circulantes que constituem o capital da empresa transformado em dinheiro, de acordo com a natureza de suas operações, (CHIAVENATO, 2007).

Conforme SEBRAE (2005), o fluxo de caixa será para o administrador como um grande aliado na tomada de decisões cotidianas quando o assunto envolver o financeiro da empresa. Será ele que orientará o executivo na tomada de decisão. Principalmente quando se tratar de grandes empresas, com muitas entradas e saídas, vendas e compras a prazo, muitas obrigações futuras tudo isso exigirá uma atualização diária ou semanal.

No entendimento de Friedrich (2005), fluxo de caixa é de extrema importância para o planejamento financeiro das empresas, registrando e controlando a movimentação de entrada e saída dos recursos financeiros por um determinado espaço de tempo possibilitando a boa gestão dos seus recursos. Friedrich destaca o fluxo de caixa projetado como aquele adequado para prever novas situações no caixa, prevendo os pontos críticos de escassez de recursos financeiros para serem tratados ou condições de excedentes de caixa, forçando uma decisão imediata de redirecionamento nos recursos da empresa.

SEBRAE (2005) completa aconselhando sobre a importância de adotar um fluxo de caixa projetado, pois será um instrumento de suma importância na fixação de metas, uma vez que permiti prever desajustamentos financeiros futuros, a tempo de tomar medidas preventivas.

### 2.1.2 Valor presente líquido (VPL)

De acordo com Rebelatto (2004), o valor presente líquido (VPL) de um plano de investimento é o valor presente das entradas de caixa, que corresponde aos retornos de capital esperado, incluindo o valor residual se existir, menos o valor presente das saídas de caixa, que corresponde aos investimentos realizados. Equacionando matematicamente, tem-se:

$$VPL = \sum_{t=0}^n \frac{F_t}{(1+k)^t}$$

Onde:

$F_t$  = Fluxos previstos de receitas (entradas) ou despesas (saídas) no período "t" ( $0 < t <= n$ );  
 $n$  = Número de períodos de análise (horizonte de planejamento);

$K$  = Taxa Mínima Aceitável (TMA)

No entender de Samanez (2007), o valor presente líquido (VPL) calcula o valor presente dos fluxos de caixa causados pelo projeto durante sua vida útil. O objetivo do VPL é encontrar maneiras de obter investimento que superem os custos do investimento para os patrocinadores e esses cálculos refletem as prioridades entre os gastos presente e os gastos futuro e a improbabilidade associada aos fluxos de caixa futuro. Esses fluxos de caixa ajustados geram os descontos que transforma os fluxos de caixa futuros em valores presentes.

### 2.1.3 Taxa Interna de Retorno (TIR)

Para Wantroba (2007), a TIR é a alíquota de retorno adquirido sobre o saldo investido e ainda não readquirido em um projeto de investimento. É a taxa de juros que iguala o valor presente das entradas ao valor presente das saídas de caixa do projeto de investimento, ou seja, a TIR é o lucro que se conseguiu ao investir em certo projeto, a chamada porcentagem.

De acordo com Rebelatto (2004), a taxa interna de retorno (TIR) também conhecida como taxa interna efetiva de rentabilidade é a taxa de desconto que iguala o valor presente líquido do investimento igual a zero. Equacionando matematicamente, tem-se:

$$\sum_{t=0}^n \frac{F_t}{(1+r)^t} = 0$$

Onde:

Ft = Fluxos previstos de entradas ou saídas de caixa em cada período de tempo;

n = Número de períodos de análise;

r = Taxas de desconto que iguala as entradas com as saídas previstas (é a solução da equação, ou seja, a TIR). Por ser uma técnica sofisticada de análise de investimentos, deve ser comparada com a taxa mínima de atratividade (TMA), taxa essa, que define se o projeto de investimento foi aceito ou rejeitado. Se  $TIR \geq TMA$  o projeto será aceito, mas se  $TIR < TMA$  o projeto será rejeitado.

#### 2.1.4 Payback

De acordo com Megliorini (2012), o *payback* representa o tempo imprescindível, em número de anos, meses e dias, para o ressarcimento de todo o investimento inicial aplicado. O cálculo pode ser representado pelo acúmulo das entradas líquidas de caixa até alcançar o valor investido no início. E para equacionar matematicamente o *payback* se utiliza a identidade de cálculo seguinte:

$$\sum_{t=0}^{n'} \frac{F_t}{(1+r)^t} = 0$$

Onde:

Ft = Fluxos previstos de receitas (entradas) ou despesas (saídas) no período "t" ( $0 \leq t \leq n$ );

r = Taxa Mínima Aceitável (TMA);

n' = Prazo de recuperação (*payback*).

Rebelatto (2004), explica que o *payback* possui vantagens, pois reflete a liquidez de um projeto, avaliando a possibilidade e o risco de não se conseguir recuperar o investimento alcançado, com base no fluxo de caixa do projeto. Entretanto, apresenta algumas desvantagens, pois não levam em consideração os fluxos de caixa que ocorrem depois de um tempo para recuperar o capital (*payback*), como também não considera o valor do dinheiro no tempo, não analisando a intensidade dos fluxos de caixa e a forma como está distribuída nos períodos que precedem ao período de *payback*.

Alves (2013) completa que o período de *payback* é o tempo necessário em que o investimento concretizado passa a gerar lucros que compensem o investimento. O *payback* pode ser de dois tipos, o simples e o descontado. O simples não considera o valor do dinheiro no tempo, desconsiderando a taxa mínima de atratividade no decorrer dos períodos de investimento. Já o *payback* descontado aproveita a taxa de desconto, trazendo os valores do fluxo de caixa para o presente, sendo considerado mais preciso nos cálculos, quando considera o tempo de retorno do investimento.

No *payback* descontado é necessário que se reduza as prestações futuras pelo seu valor de capital, pois o dinheiro perde seu valor com o tempo, e a rentabilidade do futuro terá menos valor que o dinheiro hoje. Como os fluxos de caixa só são analisados durante o período de *payback*, essa análise é substancial, (WANTROBA, 2007).

### 3. Metodologia

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi o exploratório utilizando-se de um estudo de caso. Segundo Mattar (2012), a pesquisa exploratória utiliza métodos como: levantamento em fontes secundárias que compreendem (levantamentos bibliográficos, levantamentos documentais, levantamentos de estatísticas e levantamento de pesquisas realizadas), levantamentos de experiências, estudo de casos selecionados e observação informal. De acordo com a autora a pesquisa exploratória promove ao pesquisador conhecimento sobre o problema da pesquisa, mesmo quando o pesquisador não tem conhecimento suficiente para formular questões ou hipóteses específicas.

Conforme Barros (2007), a metodologia científica orienta na construção tanto de pesquisa teórica como prática. A teórica aborda o problema da natureza da ciência e do método científico, que referencia e direciona modelos analíticos de explicação da realidade em questão. Os objetivos da metodologia consistem em avaliar as características de vários métodos, observando as limitações e implicações de sua utilização.

O local onde foi desenvolvido o estudo e a pesquisa foi uma empresa de confecção de pequeno porte, localizada na cidade de Jardim do Seridó – RN, fundada em 2013, através da iniciativa da atual proprietária que já tinha experiência prática no ramo têxtil (confecção). A empresa em questão trabalha com a terceirização da sua mão-de-obra para indústrias de confecção que já possuem uma marca no mercado. Os dados apresentados foram levantados de forma subjetiva e informal por meio de entrevista não estruturada com a proprietária da fábrica objeto de estudo. Com base na metodologia de cálculo utilizada, foi aplicada a Taxa Selic (vigente em agosto de 2014) para calcular o risco operacional envolvido nessa atividade de investimento.

Por sua vez, este artigo apresenta uma pesquisa quantitativa e os dados secundários para a análise econômico-financeira do empreendimento, foram extraídos da análise documental dos relatórios de compra e aquisição dos bens que compõe a fábrica de confecção, e a partir dos dados, foram gerados cálculos utilizados para obtenção de gráficos e tabelas, permitindo uma visualização maior dos resultados, tornando-os mais coerentes e confiáveis, podendo até ser utilizados para estudos de empreendimentos semelhantes.

## **4. Análise dos resultados**

### **4.1 Caracterização da confecção (porte e produtos)**

A confecção é caracterizada como empresa de pequeno porte, optante pelo Simples Nacional. Em relação à estrutura do imóvel, o ideal seria em um galpão amplo que possua espaço para recepção, depósito da matéria-prima, espaço de costura com boa iluminação e bem arejado, sala para acabamento e revisão, depósito para produtos acabados, escritório, banheiros e copa. O quadro de funcionários idealizado para a facção é composta de: costureiras, mecânico,



Assistente de Serviços Gerais (ASG), gerente de produção e auxiliar de produção. Como a facção recebe do contratante toda a matéria-prima necessária para obtenção do produto final ficando para a contratada apenas a função de fechamento (costura) das peças, visto que, as mesmas são recebidas já cortadas, onde não há a necessidade de estilista nem modelista. Mas a proposta de trabalho da facção, assim como seu quadro de máquinas deve está adequado ao tipo de tecido utilizado no processo de fabricação das peças.

## 4.2 Estudo de viabilidade econômico-financeira

### 4.2.1 Investimento inicial

O investimento inicial programado para a instalação da confecção compreende os investimentos fixo predial, investimento em móveis, equipamentos e utensílios, investimento em máquinas e o investimento pré-operacional, sendo R\$ 7.230,00 destinados ao investimento predial, R\$ 16.134,00 com móveis, equipamentos e utensílios necessários para compor a fábrica e o escritório, R\$ 104.850,00 investidos em 32 máquinas utilizadas para a produção e confecção das peças de roupa, R\$ 8.913,12 em investimentos secundários como (cursos, treinamento e seguro para as máquinas).

As tabelas a seguir mostram como ficarão divididos estes gastos, denominados de investimentos.

Tabela 1 – Investimento Fixo Predial

Investimento	Quantidade	Valor Total
Licença Elétrica	01	R\$ 3.000,00
Licença Ambiental	01	R\$ 4.000,00
Habite-se	01	R\$ 150,00
Alvará de Licença	01	R\$ 80,00
<b>Total</b>	<b>04</b>	<b>R\$ 7.230,00</b>

Fonte: Acervo da autora

Tabela 2 – Investimento em Móveis, Equipamentos e Utensílios

<b>Investimento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Total</b>
Móveis	110	R\$ 6.248,00
Equipamentos	23	R\$ 8.859,00
Utensílios	78	R\$ 1.027,00
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>R\$ 16.134,00</b>

Fonte: Acervo da autora

Tabela 3 – Investimento em Máquinas

<b>Máquinas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
Máquina Reta	12	R\$ 135,00	R\$ 1.620,00
Máquinas Casadeira	01	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Máquina Overlock	02	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00
Máquina Interlock	01	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Máquina PTF	01	R\$ 5.900,00	R\$ 5.900,00
Máquina Travete	02	R\$ 7.650,00	R\$ 15.300,00
Máquina B.desligável	05	R\$ 5.300,00	R\$ 26.500,00
Máquina 12 Agulhas	01	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00
Máquina Galoneira	02	R\$ 3.650,00	R\$ 7.300,00
Máquina de Braço	01	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00
Ferro Industrial	02	R\$ 650,00	R\$ 1.300,00
Máquina de Rebobinar	01	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00
Máquina de Zig Zag	01	R\$ 1.750,00	R\$ 1.750,00
<b>Total</b>	<b>32</b>		<b>R\$ 104.850,00</b>

Fonte: Acervo da autora

Tabela 4 – Investimentos Pré-Operacionais

<b>Investimento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Total</b>
Cursos	04	R\$ 4.000,00
Treinamento	01	R\$ 2.000,00
Projeto de Reciclagem	01	R\$ 300,00
Seguro Ouro Máquinas	32	R\$ 2.613,12
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>R\$ 8.913,12</b>

Fonte: Acervo da autora

Assim o investimento inicial estimado pode ser apresentado dessa forma:

Tabela 5 – Investimento Inicial

<b>INVESTIMENTO INICIAL</b>	
<b>Investimentos fixos</b>	<b>Custos</b>
Investimento em Móveis, Equipamentos e Utensílios	R\$ 16.134,00
Investimento Fixo Predial	R\$ 7.230,00
Investimento em Máquinas	R\$ 104.850,00
Investimento Pre-Operacional	R\$ 8.913,12
<b>Subtot. do invest. inicial</b>	<b>R\$ 137.127,12</b>
Capital de Giro	R\$ 27.425,42
<b>Total do Investimento Inicial</b>	<b>R\$ 164.552,54</b>

Fonte: Acervo da autora

#### 4.2.2 Preços e receitas

Na tabela 6 para estimar o faturamento anual estão sendo consideradas 44h trabalhadas por semana com uma produção diária de 450 peças, em 11 meses de atividade (férias coletiva), totalizando 99.000 peças produzidas anualmente, as mesmas estão divididas entre calças, camisas, shorts e jaquetas, com variações em relação à porcentagem produzida anualmente de cada peça de roupa. Vale ressaltar que a quantidade e o preço das peças são especificados pela empresa contratante. Segue a tabela de previsão de faturamento mostrando a quantidade e termos percentuais de peças produzidas anualmente, o preço unitário de cada peça e suas respectivas receitas anuais.

Tabela 6 – Previsão de Faturamento Anual

<b>PREVISÃO DE FATURAMENTO</b>				
<b>Produto/Serviço</b>	<b>Quant.prod.anual</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Peças Prod.%</b>	<b>Receita Total</b>
Calças	59.400	6,32	60	R\$ 375.408,00
Camisas	9.900	6,32	10	R\$ 62.568,00
Shorts	19.800	6,32	20	R\$ 125.136,00
Jaquetas	9.900	12,00	10	R\$ 118.800,00
<b>Total</b>	<b>99.000</b>		<b>100</b>	<b>R\$ 681.912,00</b>

Fonte: Acervo da autora

### 4.2.3 Estrutura de custos

#### 4.2.3.1 Custo Anual com a Mão-de-Obra Direta e Indireta

Os custos anuais com a mão-de-obra direta apresentados na tabela 7 estão estimados em R\$ 296.771,31, já acrescido dos encargos e direitos trabalhistas como 13º salário, férias, adicional de 1/3 sobre as férias, além do desconto do sindicato da categoria.

Tabela 7 – Custo da Mão-de-Obra Direta

Função	Quantidade	Salário Mens.	Impostos*	Total Anual**
Costureiro	20	R\$ 729,00	R\$ 33.436,80	R\$ 207.956,80
Gerente de Produção	01	R\$ 1.458,00	R\$ 3.518,64	R\$ 20.992,64
Auxiliar de Produção	05	R\$ 729,00	R\$ 8.359,20	R\$ 51.989,20
Mecânico/Máquinas	01	R\$ 1.100,00	R\$ 2.654,67	R\$ 15.832,67
<b>Total</b>				<b>R\$ 296.771,31</b>

Fonte: Acervo da autora

\*Impostos (FGTS, 13º e 1/3 sobre as férias)

\*\* Salário acrescido descontos do (INSS e o Sindicato da categoria)

Com base na tabela 8, os custos anuais com a mão-de-obra indireta estão estimados em R\$ 9.995,07, incluindo encargos e direitos trabalhistas do ASG.

Tabela 8 – Custo da Mão-de-Obra indireta

Função	Quantidade	Salário Mens.	Impostos*	Total Anual
ASG	01	R\$ 365,00	R\$ 837,07	R\$ 5.195,07**
Contador	01	R\$ 400,00	-	R\$ 4.800,00
<b>Total</b>				<b>R\$ 9.995,07</b>

Fonte: Acervo da autora

\*Impostos (FGTS, 13º e 1/3 sobre as férias)

\*\* Salário acrescido descontos do (INSS e o Sindicato da categoria)

#### 4.2.3.2 Custos de Depreciação/Amortização

Na tabela 9 é apresentado de forma compactada à discriminação de todos os bens necessários para o funcionamento da confecção, apresentando seus respectivos valores e vida útil em

anos, à taxa de depreciação/amortização e os valores anuais que correspondem a essa depreciação somam R\$ 11.136,20.

Tabela 9 – Tabela de Depreciação/Amortização

<b>DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO</b>				
<b>Discriminação</b>	<b>Valor do Bem</b>	<b>Vida útil em anos</b>	<b>Taxa de depr. %</b>	<b>Depreciação Anual</b>
Instalações	R\$ 3.000,00	10	10	R\$ 300,00
Móv./Equip./Utens.	R\$ 16.134,00	10	10	R\$ 1.613,40
Máquinas	R\$ 90.270,00	10	10	R\$ 9.027,00
Comput. e Perifér.	R\$ 979,00	05	20	R\$ 195,80
<b>Depreciação/Amortização Total Anual</b>				<b>R\$ 11.136,20</b>

Fonte: Acervo da autora

Para melhor visualização das despesas da empresa foi elaborada a tabela 10, onde são apresentadas as despesas administrativas necessárias para que o empreendedor possa estimar a quantidade aproximada das saídas de caixa da empresa para o período de um ano. Considerando que a empresa se enquadra no simples nacional–indústria, os impostos que incidem sobre o faturamento estão estimado em R\$ 55.234,87, conforme alíquota 8,10% segundo tabela do simples – vigente a partir de 01.01.2012. Na tabela 10 também são apresentados os custos com a mão-de-obra já considerando encargos, décimo terceiro, férias, FGTS e 1/3 sobre as férias, além do desconto da categoria, como também as despesas administrativas como água, energia, aluguel, internet, material de escritório, contador, insumos diversos, pró-labore e depreciação. Dessa forma, a empresa tem como custos e despesas anual um valor de R\$ 439.966,73.

#### 4.2.4 Projeção do Resultado Econômico

Tabela 10 – Tabela Previsão de Custos/Despesas Administrativas

CUSTOS/DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
Discriminação	Valor Anual
Água	R\$ 516,00
Energia	R\$ 8.800,00
Internet	R\$ 696,00
Aluguel	R\$ 8.640,00
Mão-de-Obra Indireta ( <i>Contador, ASG</i> )	R\$ 9.995,07
Pró-Labore	R\$ 42.007,28
Mão-de-Obra Direta	R\$ 296.771,31
EPIs	R\$ 550,00
Diversos ( <i>Mat.exp./Mat.Limp./Aguilh./Óleo</i> )	R\$ 1.650,00
Impostos ( <i>Simples Nacional, Alíquota</i> )	R\$ 59.234,87
Depreciação/Amortização	R\$ 11.136,20
<b>Total</b>	<b>R\$ 439.996,73</b>

Fonte: Acervo da autora

#### 4.2.4.1 Demonstrativo dos Resultados (DRE) Anual

Na tabela 11 está discriminada a demonstração dos resultados (DRE) com seus respectivos valores anual e o percentual de geração de caixa, assim como, o valor do lucro líquido da operação.

Tabela 11 – Demonstrativo dos Resultados (DRE)

<b>DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS (DRE)</b>		
<b>Discriminação</b>	<b>Valor Anual</b>	<b>%</b>
1. Receita Bruta de Faturamento	R\$ 681.912,00	100,00
2. Custos Variáveis ( <i>energia, mão-de-obra direta, agulhas e óleo, EPI,s</i> )	R\$ 306.451,31	44,94
2.1 Mão-de-Obra Direta ( <i>costureiros, gerente de produção, auxiliar de produção, mecânico</i> )	R\$ 296.771,31	-
2.2. Mão-de-Obra Indireta ( <i>contador, ASG</i> )	R\$ 9.995,07	-
3. Margem de Contribuição (1-2)	R\$ 375.380,69	55,06
4. Custos Fixos ( <i>água, internet, aluguel, pró-labore, mat.limpeza e exped., mão-de-obra indireta, depreciação</i> )	R\$ 74.310,55	10,90
5. Lucro Operacional (3-4)	R\$ 301.150,15	44,16
6. Impoto de Renda ( <i>alíquota do imposto de renda e o simples nacional</i> )	R\$ 59.234,87	8,69
<b>7. Lucro Líquido (5-6)</b>	<b>R\$ 241.915,27</b>	<b>35,48</b>

Fonte: Acervo da autora

### 4.3.1 Análise de Caixa

#### 4.3.1.1 Fluxo de Caixa Projetado

Para uma boa e adequada gestão dos recursos financeiros da empresa é importante projetar um fluxo de caixa para analisar se o saldo inicial de caixa mais os ingressos de um determinado período, diminuído dos desembolsos vão representar excedentes ou escassez de recursos, evitando assim, situações de falta de liquidez. Com base nos valores de entradas e saídas dos recursos financeiros da empresa, é possível conhecer e planejar as necessidades de caixa, ou seja, retratar as estimativas de pagamentos e recebimentos previstos para um período de tempo de 10 anos. Utilizando-se de uma taxa de 6% correspondente a um crescimento sustentado pela inflação anual, o fluxo de caixa apresentado na tabela 12, mostra que a empresa em questão possui independência financeira com potencial para saldar seus



compromissos, visto que, apresentou na DRE um potencial de geração de caixa de 35,48% a.a do faturamento do período, tornando o investimento atrativo a investidores.

Tabela 12 – Fluxo de Caixa

<b>FLUXO DE CAIXA PROJETADO – 10 anos</b>							
<b>Ano</b>	<b>Investimento Inicial (R\$)</b>	<b>Receita Operacional (R\$)</b>	<b>Custo Operacional (R\$)</b>	<b>Lucro Operacional (R\$)</b>	<b>Imposto de Renda (R\$)</b>	<b>Depreciação (R\$)</b>	<b>Fluxo de Caixa Líquido (R\$)</b>
<b>0</b>	164.552,54						
<b>1</b>		681.912,00	380.761,85	301.150,15	59.234,87	11.136,20	<b>253.051,47</b>
<b>2</b>		722.826,72	403.607,56	319.219,16	62.788,96	11.136,20	<b>267.566,39</b>
<b>3</b>		766.196,32	427.824,02	338.372,30	66.556,30	11.136,20	<b>282.952,20</b>
<b>4</b>		812.168,10	453.493,46	358.674,64	70.549,68	11.136,20	<b>299.261,16</b>
<b>5</b>		860.898,19	480.703,07	380.195,12	74.782,66	11.136,20	<b>316.548,66</b>
<b>6</b>		912.552,08	509.545,25	403.006,83	79.269,62	11.136,20	<b>334.873,41</b>
<b>7</b>		967.305,20	540.117,97	427.187,24	84.025,80	11.136,20	<b>354.297,64</b>
<b>8</b>		1.025.343,52	572.525,04	452.818,47	89.067,35	11.136,20	<b>374.887,33</b>
<b>9</b>		1.086.864,13	606.876,55	479.987,58	94.411,39	11.136,20	<b>396.712,39</b>
<b>10</b>		1.152.075,98	643.289,14	508.786,84	100.076,07	11.136,20	<b>419.846,97</b>

Fonte: Acervo da autora

#### 4.3.1.2 Valor Presente Líquido (VPL)

Por meio do Valor Presente Líquido de cada ano, estimado por um período de 10 anos, é possível ter conhecimento do benefício monetário que o projeto oferece, visto que, o valor do dinheiro é considerado no tempo. Considerando-se o valor do investimento inicial a uma quantia de R\$ 164.552,54, mais a previsão de faturamento anual de R\$ 681.912,00, um custos operacional de R\$ 380.761,85, e um lucro operacional de R\$ 301.150,15, aplicado a uma taxa de juros de 11% a.a. (SELIC vigente em agosto de 2014), o investimento apresenta VPL de R\$ 1.687.774,94 (um milhão, seiscentos e oitenta e sete mil, setecentos e setenta e quatro reais e noventa e quatro centavos), e com base no fluxo de caixa descontado, o VPL atinge um



valor positivo, podendo ser considerado como bastante atrativo a investidores, contribuindo dessa forma para o enriquecimento e aumento do valor de patrimônio dos mesmos.

Na tabela 13 é apresentada a análise financeira do retorno do investimento no período de 10 anos com uma expectativa de ganho de 1.687.774,94.

Tabela 13 – Fluxo de Caixa – VPL

11%
<b>VPL</b>
<b>RS 1.687.774,94</b>
<b>TIR</b>
160%

Fonte: Acervo da autora

#### 4.3.1.3 Taxa Interna de Retorno

A taxa interna de retorno foi calculada para medir a rentabilidade do projeto e mostrar o custo de oportunidade do capital destinado ao investimento. O projeto apresenta (TIR) de 160% a.a, se mostrando muito superior à taxa de referência de mercado (SELIC vigente em agosto de 2014), em 11% a.a, o que sugere que a empresa apresenta-se como excelente opção de investimento.

#### 4.3.1.4 Cálculo para o tempo de Payback

Com base na evolução do VPL para avaliação do Payback simples da operação de investimento, o tempo necessário para que haja o retorno do capital investido realizado pela

empresa é de apenas 0,65 anos, que equivale a 7 (sete) meses e 24 (vinte e quatro) dias. Apesar do cálculo do payback simples não considerar o valor do dinheiro no tempo, por desconsiderar a taxa mínima de atratividade no decorrer dos períodos de investimento, o prazo de recuperação do investimento é inferior a 1 (um) ano, tempo necessário para que o fluxo de caixa passe a ser positivo, o que o torna muito atrativo para investimento. Na tabela 14 é apresentada a análise financeira do payback simples no período de 10 anos com uma expectativa de retorno do investimento em 0,65 anos.

Tabela 14 –Payback Simples

<b>Payback Simples</b>	
Ano 1	R\$ 253.051,47
Ano x	R\$ 164.552,54
<b>X =</b>	<b>0,65 anos</b>

Fonte: Acervo da autora

Na tabela 14 é apresentada a sequência do fluxo de caixa com os valores trazidos para o presente, já que o investimento de R\$164.552,54 está no valor presente.

Tabela 15 – Payback Descontado

<b>Payback Descontado</b>		
Ano	Fluxo de Caixa Descontado	Payback Descontado
<b>0</b>	- R\$ 164.552,54	<b>-R\$ 164.552,54</b>
<b>1</b>	R\$ 227.974,30	<b>R\$ 63.421,76</b>
<b>2</b>	R\$ 217.162,89	<b>R\$ 280.584,64</b>
<b>3</b>	R\$ 206.892,21	<b>R\$ 487.476,85</b>
<b>4</b>	R\$ 197.132,60	<b>R\$ 684.609,45</b>
<b>5</b>	R\$ 187.856,22	<b>R\$ 872.465,68</b>
<b>6</b>	R\$ 179.037,00	<b>R\$ 1.051.502,67</b>
<b>7</b>	R\$ 170.650,44	<b>R\$ 1.222.153,11</b>
<b>8</b>	R\$ 162.673,54	<b>R\$ 1.384.826,66</b>
<b>9</b>	R\$ 155.084,70	<b>R\$ 1.539.911,36</b>
<b>10</b>	R\$ 147.863,59	<b>R\$ 1.687.774,94</b>

  

<b>Payback Descontado</b>	
Ano 1	R\$ 227.974,30
Ano x	R\$ 164.552,54
<b>X =</b>	<b>0,72 anos</b>

Fonte: Acervo da autora

Enquanto no payback simples esse tempo é de 7 (sete) meses e 24 (vinte e quarto) dias, no payback descontado o prazo necessário para recuperação do investimento corresponde a 8 (oito) meses e 19 (dezenove) dias. O lucro do valor presente no payback descontado no primeiro ano cai de 253.051,47 para 227.974,30, deixando um saldo de 25.077,17. Essa redução no saldo acontece por que o dinheiro é trazido para o valor presente e o payback aumenta por que o lucro do valor presente vai ser menor que o lucro nominal.

## 5. Conclusões

Este estudo proporcionou uma análise de viabilidade econômico-financeira para instalação de uma empresa que terceiriza serviços na área de confecção na Região Seridó, mais conhecida pelo nome de facção, sendo considerada no estudo a situação do mercado atual e a região de instalação da confecção. Como para esse tipo de investimento a quantidade de peças

produzidas por dia fará a diferença no faturamento mensal da empresa, é imprescindível a busca de novas maneiras que possibilitem o aumento do número de peças produzidas por hora. Com isso, pode-se considerar que a finalidade do estudo foi alcançada levando em consideração o resultado dos cálculos dos investimentos financeiros que foram apresentados.

Considerando a proposta do referido estudo, onde estão apresentados os métodos de avaliação de investimento para a instalação da confecção, observou-se que após ser apresentado o investimento inicial, os custos fixos e variáveis, assim como suas despesas anuais, o empreendimento mostra-se economicamente viável para o possível investidor.

E para responder as perguntas apresentadas no trabalho foram feitos alguns cálculos de investimentos financeiros por meio da utilização de indicadores tais como: Payback, Valor Presente Líquido e Taxa Interna de Retorno, indicando que o capital investido no empreendimento proposto, é viável e atrativo econômico e financeiramente, apresentando uma taxa de lucratividade média de 35,48% a.a, a TIR apresenta como resultado uma taxa de 160% a.a, enquanto o resultado do VPL é de R\$ 1.687.774,94. O indicador de rentabilidade obteve um retorno sobre o investimento (ROI) de 0,83 anual e um payback de 8 meses e 19 dias, quantificando o resultado operacional produzido pela empresa, que de acordo com os objetivos propostos é possível afirmar que este projeto apresenta-se atrativo em todos eles, TIR, payback e VPL.

Diante do que foi exposto das análises e do payback a partir de 8 meses e 19 dias o investidor terá todo o retorno do investimento inicial.

## REFERÊNCIAS

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil – Disponível em: <<http://www.abit.org.br>>. Acesso em: 05 mai. 2014.

ALVES, R. V. **Plano de Negócios para uma Franquia**. 2013. 58f. TCC (Graduação) – Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1820/Renan%20Valandro%20Alves.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

BARBIERI, J. C.; ÁLVARES, A. C. T. **Taxa Interna de Retorno: Controvérsias e Interpretações**. São Paulo: FGV-EAESP, V. 5, n.2, out-dez. 2007. Trimestral.p.1331-142. Disponível em: <<http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/download/184/133>>. Acesso em: 24 jun.2014.

BARROS, A. J. S.; LAHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007. recurso digital.

BEUREN, I. M. **Conceituação e Contabilização do Custo de Oportunidade**. Cad.estud. n°08. São Paulo, 1993. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141392511993000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141392511993000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 jun.2014.

BOMFIM, D. P. **Desenvolvimento de um Orçamento de Caixa para uma Microempresa de Confeção**. 2006. 88f. TCC (Bacharel) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24400/000592915.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 jun.2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor: Empreendedorismo e viabilização de novas empresas Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 2. ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007. recurso digital.

Friedrich, J. **Fluxo de Caixa – Sua Importância e Aplicação nas Empresas**. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/115/3963>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

KIMURA, H.; SUEN, A. S. **Ferramentas de Análise Gerencial Baseadas em Modelos de Decisão Multicriteriais**, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n1/v2n1a07.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2014.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. 5. ed. rev. e atualizada. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. recurso digital.

MEGLIORINI, E. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. recurso digital.

NETTO, E. J. **Olho no caixa!** Como desenvolver sua visão sobre a Administração Financeira. São Paulo: Nobel, 1999. recurso digital.

REBELATTO, D. **Projeto de Investimento: Com estudo de caso completo na área de serviços**. São Paulo: Manole, 2004. recurso digital.

SAMANEZ, C. P. **Gestão de Investimento e Geração de Valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. recurso digital.

SCHROEDER, Jocimari Tres; et al. O custo de capital como taxa mínima de atratividade na avaliação de projetos de investimento. **Gestão Industrial**, São Paulo, v. 01, n. 02, p.36-191, 30 maio 2005. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/revista/revista2005/PDF2/Art03Vol1Nr2.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Boletins. **Produza Vestuário sem se preocupar com estilo**, 2013. Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/produza-vestuario-sem-se-preocupar-com-estilo/>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pró-sertão**, 2014. Disponível em: <<http://www.rn.sebrae.com.br/o-que-o-sebrae-oferece/setores/industria/projeto-pro-serta-o/>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

SEBRAE. **Comece certo**: Indústria de confecção. 2. ed. São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://antigo.sp.sebrae.com.br/topo/produtos/publica%C3%A7%C3%B5es/comece%20certo/pdfs\\_comece\\_certo/industria\\_confeccao.pdf](http://antigo.sp.sebrae.com.br/topo/produtos/publica%C3%A7%C3%B5es/comece%20certo/pdfs_comece_certo/industria_confeccao.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2014.

SEBRAE. **Ideias de Negócios**: Como montar um serviço de facção. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&COD\\_IDEIA](http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&COD_IDEIA)>. Acesso em 31 jul. 2014.

SELEME, L. D. B. **Finanças \$EM Complicação**. Curitiba: Ibpex, 2012. recurso digital.

WANTROBA, E. **Avaliação de investimentos em sistemas integrados de gestão empresarial**. 2007. 97f. (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/63/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.